

IMPLICAÇÕES DA COVID-19 A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

IMPLICATIONS OF COVID-19 ON THE MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS: A LITERATURE REVIEW

Natasha de Lima Carvalho¹
Mileide de Sousa Pereira²
Vitória dos Santos Nascimento³
Ingrid Nayra Alves Dias⁴
Marcio Costa de Souza⁵

RESUMO: A COVID-19 é uma doença respiratória grave causada por um vírus altamente contagioso que se disseminou de forma extremamente rápida, através de sintomas semelhantes aos de uma gripe, levando à recomendação de medidas como isolamento social e distanciamento. O objetivo deste estudo foi descrever as implicações da saúde mental em profissionais de enfermagem no período de isolamento causado pelo SARS-COV-2. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, a partir das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde e *Scientific Electronic Library Online*, a qual foram selecionadas 15 produções científicas que versavam sobre o objeto do estudo foram selecionadas baseadas nos requisitos pré-estabelecidos. Os resultados demonstraram que, a pandemia impacta a saúde mental de todos, incluindo os profissionais de enfermagem que enfrentaram diversos desafios adicionais, como longas jornadas de trabalho, risco constante de contágio e pressão emocional, destacando a necessidade de abordar as implicações da saúde mental da enfermagem durante a pandemia. Além da sobrecarga, a falta de apoio institucional e a desvalorização aumentaram os índices de profissionais com depressão, ansiedade e insônia, causando também grande impacto na saúde física, dando ênfase nos sintomas de insatisfação, constantes erros no fazer cotidiano e na automedicação, afetando a qualidade do atendimento e representando desafios significativos para a saúde e bem-estar dos profissionais de enfermagem. Desta forma podemos concluir que, a falta de apoio e precariedade na saúde é comum e aumenta a insatisfação decorrente da pandemia da Covid-19. Como consequência há um esgotamento dos profissionais que podem levar a diversas enfermidades.

3330

Palavras-chaves: Covid-19. Saúde mental. Enfermagem. Profissionais de saúde.

¹ Estudante de Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

² Estudante de Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

³ Estudante de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

⁴ Estudante de Enfermagem na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

⁵ Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

ABSTRACT: COVID-19 is a serious respiratory disease caused by a highly contagious virus that spreads extremely quickly, with flu-like symptoms, leading to the recommendation of measures such as social isolation and distancing. The objective of this study was to describe the mental health implications of nursing professionals during the period of isolation caused by SARS-COV-2. An integrative literature review was carried out using the Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online databases, from which scientific productions that addressed the object of the study were selected based on pre-established requirements. The results demonstrated that the pandemic impacts the mental health of everyone, including nursing professionals who faced several additional challenges, such as long working hours, constant risk of contagion and emotional pressure, highlighting the need to address the mental health implications of nursing during the pandemic. In addition to the overload, the lack of institutional support and devaluation have increased the rates of professionals with depression, anxiety and insomnia, also causing a great impact on physical health, emphasizing symptoms of dissatisfaction, constant errors in daily activities and self-medication, affecting the quality of care and representing significant challenges to the health and well-being of nursing professionals. Thus, we can conclude that the lack of support and precariousness in health is common and increases dissatisfaction resulting from the Covid-19 pandemic. As a consequence, there is burnout among professionals that can lead to various illnesses.

Keywords: Covid-19. Mental health. Nursing. Health professionals.

INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS), definiu situação de 3331
pandemia mundial causada pelo COVID-19, uma Síndrome respiratória aguda grave causada pelo vírus SARS-Cov-2 extremamente transmissível que teve seus primeiros casos registrados em Wuhan, na China no final do ano de 2019 e em até junho de 2020 já tinha causado mais de 300.000 mortes com sua incrível capacidade de mortalidade (Ciotti *et al.*, 2020).

Importante destacar que, o contágio pelo vírus é predominante pela via respiratória, ao inalar partículas do mesmo, por conta do rápido avanço da doença e também da grande facilidade de contágio a OMS recomendou o isolamento social e distância de pelo menos 1 metro entre cada indivíduo, juntamente com o uso de máscaras e cuidados de higiene para controlar a disseminação do SARS-Cov-2 (Araújo *et al.*, 2022).

Porém, esta enfermidade pode ser facilmente confundida com uma gripe comum por apresentar sintomas similares, o qual pode variar entre leves como febre, tosse e falta de ar e graves, além de algumas pessoas relatarem sintomas gastrintestinais, no caso de vômitos e diarreia. Porém a maior parte da população contaminada é denominada assintomática, ou seja, não apresentam sintomas, o que dificulta muito o controle da doença (Paulista *et al.*, 2022)).

No entanto, a situação em que o mundo foi colocado trás alguns agravantes na saúde da

população, em especial quando se fala da saúde mental, com toda a repercussão desse novo vírus o novo medo se instala nos indivíduos acerca da doença e da gravidade dos sintomas levando mais pessoas a procurarem ajuda médica, com isso os sistemas de saúde se superlotam e sobrecarregam os níveis de atenção à saúde, além das mudanças que a sociedade é obrigada a acatar para que a condição em que se encontra melhore (Faro *et al.*, 2020).

Esse medo constante de contrair a doença constrói uma realidade coletiva de insegurança, além do individual, pode-se confirmar que com todo os temores edificados relacionados a esta condição contribuíram de forma consubstancial para o aumento de casos de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais aumentaram, acarretando em taxas de suicídio mais altas e a procura de atendimentos voltados a saúde mental durante o período de isolamento social (Peixoto *et al.*, 2022; ; Santos *et al.*, 2020)).

É importante ressaltar que em meio a toda a população que é afetada pela condição de pandemia, tem os profissionais que atuam nos serviços de saúde, como por exemplo os enfermeiros que ficaram em linha de frente para o controle do Covid 19, precisando lidar com longas horas de trabalho, estar em maior risco em todos os momentos do dia durante sua jornada de trabalho, além de serem impactados também pelos métodos de controle de contágio como todo resto dos indivíduos (Nascimento *et al.*, 2021; Queiroz *et al.*, 2021).

3332

Deste modo, o objetivo deste estudo foi descrever as implicações da saúde mental em profissionais de enfermagem no período de isolamento causado pelo SARS-COV-2.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura, de natureza qualitativa com base em artigos relacionados ao tema proposto de natureza qualitativa, exploratória com base em uma revisão de literatura. Desta forma, foi realizada análise de artigos e dados nacionais ligados diretamente ao tema, adquiridos a partir de uma busca online através das bases de dados: Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS - BIREME - LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina Norte - Americana (PUBMED)

Importante destacar que foram utilizadas os descritores: “enfermagem”, “COVID-19” “profissionais da saúde” e “Saúde mental” como palavras-chave no levantamento de dados. Como critério para inclusão do artigo, foram escolhidos os que possuem como escrita a língua portuguesa e inglesa e que tenham sido publicados nos últimos cinco anos. Após essa busca foram encontrados 15 artigos, e após a leitura minuciosa todos foram todos foram selecionados.

Após a seleção, foram estabelecidas categorias que davam conta de responder o problema a ser solucionado na pesquisa os quais foram intitulados de : Mulheres que têm filhos e a dupla jornada; sobrecarga dos profissionais e a qualidade no atendimento ; s sobrecarga e a vida cotidiana, e para análise final buscou novas referências que dialogassem com os achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação nos hospitais sempre teve grande impacto na vida dos profissionais da área da saúde pelas situações sociais como lidar com o luto e as notícias difíceis que surgem todos os dias por conta das enfermidades e os problemas de desvalorização da enfermagem em especial, porém os surtos de doenças infecciosas tais como a COVID-19 que aconteceu atualmente, a SARS, MERS e Ebola que ocorreram a algum tempo causam grandes impactos negativos na saúde da mental desses profissionais, por que o aumento da demanda acarretam em fadiga excessiva, aumento de burnout, menor satisfação no trabalho, sofrimento moral e estresse em demasia (Toescher, 2020).

Durante a pandemia da SARS-COV-2 no Canadá, 47% dos profissionais de enfermagem relataram ter necessidade de apoio psicológico, já na República Popular da China 50% relataram alta taxa de depressão, 45% de ansiedade e 34% de Insônia, no Paquistão 42% dos entrevistados relataram nível moderado de sofrimento psicológico e 26% nível alto (Toucher, 2020).

3333

No cenário geral a sobrecarga atribuída aos profissionais da área da saúde no ambiente hospitalar tem diversos fatores, entre eles a demanda hospitalar que causa exaustão nos trabalhadores, a falta de apoio institucional e a desvalorização da profissão (Boufleuer, 2023).

Foram observadas opiniões de vários profissionais de diferentes setores sobre cada um dos fatores de sobrecarga para fazer uma comparação entre cada área de atuação (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem), os técnicos relataram que desafios como a diminuição de folgas e um quadro reduzido os fazem chegar ao limite, já os enfermeiros comentaram ter que lidar não só com uma grande demanda e a gravidade dos pacientes, como também com uma equipe fragilizada o que sobrecarrega mais do que o próprio atendimento. Toda essa situação faz com que a assistência não seja prestada de forma adequada, causando uma frustração tão grande que leva ao desejo de “acabar logo”. (Boufleuer, 2023)

As diversas opiniões encontradas no estudo de Boufleuer (2023) marcam uma insatisfação em comum, marcada pelo cansaço e pela frustração ocasionada pela demanda

emocional em conjunto com a física que se intensifica com a carga de trabalho. Além disso, como falado anteriormente há um grande sentimento de desvalorização por não conseguirem identificar o cuidado por parte das instituições.

Mulheres que têm filhos e a dupla jornada

Tendo em vista que os profissionais de enfermagem são em grande maioria femininas por ter características de cuidado, elas acabam recebendo, mesmo que indiretamente, inúmeros trabalhos como os de cuidar do lar, filhos, maridos e conseguir exercer sua profissão. Essa condição de dupla jornada intensificou no período da pandemia da COVID-19, pois estavam focadas e com grandes responsabilidades no trabalho, deixando em segundo plano seus outros compromissos (Dias *et al.*, 2023).

Durante esse espaço de tempo foi notório que uma quantidade considerável de profissionais femininas estavam na linha de frente da enfermidade gerando a elas uma condição de medo, uma vez que estavam não somente preocupadas com suas vidas expostas a doença como também com a segurança de seus familiares e por isso houve uma preferência em ficar separadas de suas famílias. Além disso, transmite uma realidade muito frequente que seria a dupla jornada: cuidar dos filhos e exercer o seu trabalho com empenho gerando uma sobrecarga nessas profissionais que, conseqüentemente, acabam fadadas ao cansaço com excesso de trabalho, resultando em um adoecimento mental (Lopes *et al.*, 2022).

3334

Nesse período, as mulheres ficaram mais vulneráveis não somente à doença como também ao medo e pelo excesso de trabalho intensificou a falta de autocuidado que já era constante, visto que eram priorizadas outras questões como a família e trabalho. Essa vulnerabilidade resulta em quadros de estresse gerando um agravo na saúde mental e física das profissionais e dificultando na sua atuação como profissional e interferindo no seu campo de atuação como profissional (Santos *et al.*, 2021).

Vale ressaltar ainda que, além de fatores físicos e a negligência ao cuidar de si intensificados pela pandemia, essas profissionais estavam expostas a problemas psíquicos, causados não somente pelo estresse e medo por si e pelas suas famílias como também pela vulnerabilidade colocadas para que seus filhos estivessem seguros. Nota-se, então, uma desigualdade colocada aos profissionais de saúde, não somente nesse período, mas que foi agravada nele (Santos *et al.*, 2021).

Segundo Marques *et al.* (2020), foi mais difícil para as mulheres viver a covid 19 o que

demonstra diferenças significativas de gênero, e o ambiente doméstico é uma fator associado importante, além de de uma relação com a baixa remuneração das mulheres comparada aos homens que desenvolvem, isto pois, reflete diretamente em uma maior fragilização da saúde mental.

Sobrecarga dos profissionais e a qualidade no atendimento

Normalmente, os profissionais de enfermagem possuem uma carga horária muito extensa ocasionando eventualmente uma sobrecarga nesses profissionais, uma vez que, pela desvalorização frequente no meio de trabalho acaba produzindo condições precárias de trabalho, baixa remuneração e os profissionais optam por adquirir mais um vínculo empregatício em busca de melhores condições de vida. Dessa forma, acarreta ainda mais para esses profissionais uma sobrecarga e, conseqüentemente, exaustão não só física, como também psíquica (Dias *et al.*, 2023).

Desta forma, a dupla jornada de trabalho acomete eventos negativos não somente para os profissionais em questão como também para aquele que está ao seu redor, tanto a sua família, quanto os seus pacientes, e pode influenciar em um atendimento de má qualidade. O desgaste sofrido por eles ocasiona sintomas de mal humor, estresse assim como pode ocasionar depressão, ansiedade e até mesmo evoluir para a síndrome de Burnout, isso porque, a desvalorização e a falta de reconhecimento para com esses profissionais resultam em múltiplas funções além de outros vínculos empregatícios (Ribeiro; Vieira; Nakak, 2020)).

Por possuírem uma dupla jornada somada à desvalorização, os profissionais adquirem mais usuários do que o ideal realizando um atendimento de má qualidade e acometido com a falta de profissionais nos ambientes de trabalho gera indignação (Souza; Souza; Praciano,, 2020).

Durante a pandemia do coronavírus, essa classe trabalhadora estava à frente e a sobrecarga já vinda de antes se intensificou ainda mais. Conseqüentemente, todos os problemas relacionados a esses profissionais se alastraram gerando uma necessidade urgente de apoio psicológico para uma melhoria o atendimento e promoção e prevenção a saúde, uma vez que os transtornos mentais estão presentes, além da frustração advinda pela sobrecarga do trabalho e do fato de que são pressionados ao máximo para atender a alta demanda direcionada a eles (Lopes *et al.*, 2023).

Durante a pandemia, os transtornos mentais comuns acometidos para com esses

profissionais associado ao medo acabaram influenciando ainda mais no atendimento visto que acabava trazendo um desequilíbrio tanto para o corpo quanto emocional tornando-os vulneráveis a doenças. Apesar de ser uma classe trabalhadora acostumada a lidar com a pressão e a resolver rapidamente problemas, durante a COVID-19 por ser uma enfermidade relativamente nova e acabou amedrontando-os, influenciando diretamente no atendimento e no mecanismo de trabalho deles (Barbosa *et al.*, 2020).

A sobrecarga e a vida cotidiana

Além das consequências mentais citadas nos tópicos anteriores, há outros problemas que a sobrecarga causa na vida pessoal de cada profissional, a jornada excessiva de trabalho afeta o ritmo biológico do enfermeiro alterando o sono e a alimentação levando a problemas de saúde físicos, e o prejuízo nas relações familiares e sociais comprometendo o tempo e a disposição direcionados a esses relacionamentos, gerando certo isolamento e desgaste (Santos, 2020).

Como a atuação da enfermagem é de extrema importância no âmbito hospitalar é essencial ressaltar que, podem ter efeitos deletérios relacionadas a sobrecarga cotidiana os quais podemos destacar a fadiga e cansaço, os quais, de forma separada ou conjunta podem tornar as habilidades técnicas em ações fragilizadas. e desta forma, possam, gerar insatisfação e levar conseqüentemente ao cometimento de erros e/ou omissões de tarefas (Nazario *et al.*, 2023).

Destarte, o impacto na saúde é algo real principalmente se destacamos o estresse ocasionado, além das dificuldades e exigências que esses profissionais passam durante todo o dia. Essa sobrecarga de ações e situações podem levar a exaustão físicas e emocionais, licenças médicas, doenças ocupacionais e até o aumento do absenteísmo no trabalho. (Souto, 2023)

Como a sobrecarga acomete em parte sintomas físicos além de mentais, os profissionais precisam de uma solução para continuar suas rotinas extensas, como meio mais viável para acabar rapidamente com esse quadro muitos profissionais recorrem à automedicação, que é uma solução rápida pelo fácil acesso a medicamentos. Sem o acompanhamento de outros profissionais qualificados isso se torna um problema extremamente grande, trazendo riscos a efeitos indesejados que podem ser causados pelas drogas (Augusto; Rivera, 2021).

Diante das informações coletadas percebe-se que o número de profissionais de enfermagem em situação de risco a doenças mentais e físicas é grande mesmo em períodos comuns, por conta do estresse e dificuldades que acompanham a profissão no dia a dia. Porém

durante os anos de crise epidemiológica esses profissionais tendem a ficar mais suscetíveis a doenças, sejam elas mentais ou físicas, como na época de pandemia da COVID-19, essa situação implica diretamente a vida pessoal e profissional dos mesmos, que acabam por terem uma queda de rendimento, aumentando riscos e colocando suas próprias vidas em perigo por meio de decisões sem amparo de outros profissionais.

CONCLUSÃO

Diante disso, percebemos que a falta de apoio e precariedade na saúde, elevaram os níveis de insatisfação decorrentes da pandemia da Covid-19. Os níveis elevados de casos relacionados à saúde mental revela que aumentaram à medida que a pandemia avançava, os maiores fatores para esse esgotamento são, longas horas de trabalhos, perdas constantes no meio profissional e pessoal, lidar com o luto, informar as notícias difíceis, a desvalorização dos profissionais, etc. Tudo isso fez com que os profissionais se sentissem inseguros em retornar para o seu lar, fazendo assim, transtornos como ansiedade, depressão, Burnout, e outros transtornos mentais aumentarem.

A falta de estudos científicos de campo que se concentrem especificamente nos efeitos da pandemia do novo coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem é um obstáculo significativo para a análise dos aspectos teóricos. Isso ocorre porque a maioria das pesquisas é conduzida de maneira a incluir todos os profissionais de saúde, sem levar em consideração as características específicas de cada profissão, prejudicando assim, a enfermagem que não tem bases nem dados específicos o suficiente para a profissão, afinal um enfermeiro e um fisioterapeuta atende de diferentes modos e tem diferentes funções no mesmo ambiente profissional.

3337

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, N. S. F.; RIVERA, G. A. Sintomas da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Journal of Medicine and Health Promotion*, [S. l.], 2021; v. 6:, p. 488-496, 2021.

BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID 19: síntese de evidências. *Comunicação em Ciências da Saúde*, [S. l.], v. 31, n. Suppl1, p. 31-47, 2020. DOI: 10.51723/ccs.v31i1Suppl 1.651.

BOUFLEUER, E. *et al.* BOUFLEUER, E. *et al.* “We try to save lives and our own lives”:

nursing work in the COVID-19 pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.] v. 44, p. e20220303, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220303.pt>.

CIOTTI, M *et al.* The COVID-19 pandemic. **Critical Reviews in Clinical Laboratory Sciences**, [S. l.]v. 57, n. 6, p. 365–388 202.) DOI: <https://doi.org/10.1080/10408363.2020.1783198>

DIAS, D. de A. *et al.* Equipe de enfermagem: efeitos da dupla jornada de trabalho. **Revista foco**, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e2471, 2023. DOI: [10.54751/revistafoco.v16n7-074](https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n7-074).

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200074, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

LEITE, A. C. *et al.* Strategies and challenges in maintaining the mental health of nursing professionals in the context of the Covid-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e40510716417, 2021. DOI: [10.33448/rsd-v10i7.16417](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16417).

Lima, A.M. *et al.* . Relações entre a pandemia de COVID-19 e a saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 10, n. 54, p. 2699–2706, 2020. DOI: [10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2699-2706](https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2699-2706).

LURDES, M. S. L, SOUZA, P. V. C, PASSOS, S. G (2022). Saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da covid-19: revisão literária. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 294–304, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6946312>.

3338

MARQUES, E. S. *et al.* A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. e00074420, 2020.

NASCIMENTO, A. K. F *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 26, p. 169-186, dez. 2021.

NAZARIO, E. G. *et al.* Fadiga e sono em trabalhadores de enfermagem intensivistas na pandemia COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE000881, 2023.

PEIXOTO, C. A. C. P. *et al.* Incidência de depressão e ansiedade entre crianças e adolescentes durante o isolamento social decorrente da pandemia pelo SARS-COV-2: uma revisão de escopo. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. e381803, 2022. DOI: [10.47820/recima21.v3i8.1803](https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1803).

QUEIROZ, A. M, *et al.* O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, p. eAPE02523, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021A002523>.

RAMOS-TOESCHER, A.M. *et al.* . Saúde mental de profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.24, n. spe, p. e20200276, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177->

9465-EAN-2020-0276.

RIBEIRO, L. M.; VIEIRA, T. de A.; NAKAK, S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 11, p. e5021, 2020.

SANTOS, B. A. D. **Consequências da sobrecarga de trabalho para a saúde mental dos profissionais de enfermagem**. 2020. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, 2020.

SANTOS, B. M. dos *et al.* Enfrentamento à pandemia da COVID-19 por acadêmicos de uma universidade pública na Bahia: um relato de experiência. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 1, p. e10592, 2020.

SANTOS, B. M. P. A face feminina na linha de frente contra a pandemia de COVID-19. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 275, p. 5480-5483, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5480-5483>.

SANTOS, D. R. A *et al.* O Comprometimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da jornada diária. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 8, n. 23, p. 124-135, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5640176.

SOUTO, N. K. DOS S. **Os efeitos da sobrecarga de trabalho e da automedicação na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem**. 2023. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

3339

SOUZA, A. S. R. SOUZA, G. F. de A.; PRACIANO, G. de A. F. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. **Revista brasileira de saúde materno infantil**, [S. l.], v. 20, p. 659-661, 2020.